

## **PRODUÇÃO DE GRÃOS NA BAHIA FOI DE 6,21 MILHÕES DE TONELADAS EM 2013**

**Edilson de Oliveira Santos\***  
edilson santos@seagri.ba.gov.br

Estiagem e praga provocaram uma redução de 5,12% grãos da Bahia em 2013, saindo de 6,54 milhões de toneladas no ano passado para 6,21 milhões de toneladas no ano corrente. A área colhida cresceu 16,94%, atingindo 2,63 milhões de hectares este ano contra 2,25 milhões em 2012. Por sua vez, a produtividade sofreu uma redução de 18,86%, saindo de 2.910 kg/ha no ano anterior para 2.361 kg/ha no ano corrente.

De acordo com as projeções da CONAB, a safra de 2014 deverá ficar entre 7,00 milhões e 7,2 milhões de toneladas, com variação em torno de 15% em relação ao ano 2013. A CONAB prevê que haverá um ganho de produtividade de 26% na próxima safra em relação à safra de 2013.

### **• SOJA**



O preço elevado do produto em 2012 motivou o aumento do plantio, onde a área plantada teve uma elevação de 9,10% em relação a 2012, quando saiu de 1,11 milhões de hectares para 1,21 milhões de hectares. Em 2013, a Bahia enfrentou a estiagem que já vem prejudicando a agropecuária desde o ano anterior. Além disso, houve um ataque de

---

\*Mestre em Economia, Gestor Governamental da SEAGRI, lotado na Superintendência de Política do Agronegócio / Coordenação de Conjuntura Agrícola – Tel.: (71) 3115-2725.

pragas que prejudicou sensivelmente a produção agrícola no Oeste Baiano. Dessa forma, a produção baiana de soja deste ano sofreu uma retração de 13,5%, saindo de 3,2 milhões de toneladas em 2012 para os atuais 2,8 milhões de toneladas. A área colhida passou de 1,1 milhão de hectares no ano passado para 1,2 milhão de hectares em 2013, ou seja, uma elevação de 9,2%, mas a produtividade foi a mais baixa dos últimos sete anos, ficando em 2.288 kg/ha, contra 2.888 kg/ha obtidos no anterior.

Para a safra de 2014, as previsões iniciais da CONAB apontam para uma produção de 3,70 milhões de toneladas o que representa uma elevação de 15,63% em relação à colheita de 2013. Espera-se ainda, conforme projeções da CONAB a produtividade será de 2.860 kg/ha, ou seja, deverá ocorrer um ganho de 25%.

O Brasil está colheu uma safra recorde de soja em 2013, fato que está contribuiu para uma redução da cotação do produto no mercado interno. Entretanto, isso não significa que o preço esteja baixo, uma vez que a cotação da lavoura atingiu índices muito elevados no ano passado, sendo que mesmo reduzindo, mantém-se num patamar elevado.

A cotação da soja em Barreiras está a R\$ 63,00 a saca 60 kg, enquanto que neste mesmo período do ano passado o produto era cotado a R\$ 75,00. Com a elevação da safra nos Estados Unidos e perspectiva de elevação da safra na América do Sul, alguns analistas acreditam que o preço do produto pode baixar em 2014.

## • ALGODÃO

Ano após ano, a cotonicultura vem ocupando mais espaço na matriz produtiva da Bahia, constituindo-se num símbolo do desenvolvimento da agricultura do Estado, fazendo da Bahia é segundo maior produtor nacional de algodão. Entretanto, nos últimos dois anos a produção vem sofrendo reduções, motivadas por fatores climáticos, preços baixos e pragas.

Em 2013, a produção baiana de algodão foi de 947,40 mil de toneladas, 24,58% a menos que a safra do ano passado. A área colhida sofreu uma redução de 24,33%, passando de 396,15 mil ha para 299,78 mil ha.



Em 2012, os estoques estavam elevados enquanto a demanda pela indústria estava baixa, o que pressionou o preço para baixo. Por conta disso, os agricultores reduziram o plantio de algodão para investirem em outras culturas como soja e feijão, além de eucalipto e pastagem para pecuária.

Outro fator que prejudicou o desempenho da lavoura este ano foi o ataque da lagarta *Helicoverpa Armigera*, conhecida também como lagarta de espiga do milho. Essa lagarta tem se mostrado resistente aos defensivos existentes no mercado nacional, causando sérios prejuízos aos cotonicultores baianos.

Os estoques mundiais estão mais baixos que nos últimos dois anos, fato que tem elevado o preço do produto no mercado externo com reflexos positivos no mercado interno. A arroba de pluma em Barreiras está cotada a R\$ 68,00, enquanto que neste mesmo período de 2012 era vendida a R\$ 50,00.

Devido aos preços melhores este ano, a área plantada para a safra 2013/14 na Bahia será ampliada. O levantamento da CONAB aponta para uma variação de 20% da área plantada na próxima safra em relação a 2013. A produção, por sua vez, deve chegar 1,23 milhões de toneladas, o que corresponde a um acréscimo em torno de 30%.

## • MILHO



A área de milho na Bahia não tem crescido nos últimos anos, ao contrário da produção que tem experimentado crescimento geométrico. Em 2013, a área colhida total no Estado foi de 586,45 mil hectares, enquanto que em 2004 foi de 753,35 mil hectares, ou seja, houve uma redução de 22,15%. Neste mesmo período, no entanto, a colheita total

experimentou um crescimento de 33,25%, passando de 1,61 milhões de toneladas para 2,15 milhões de toneladas. O ganho de produtividade do milho baiano no intervalo de tempo analisado foi de 71,17%, quando saiu de 2.138 kg/ha para 3.659, sendo que esse ano o rendimento foi baixo, devido aos problemas de clima e de praga. Em 2012, por exemplo, a produtividade foi de 4.662 kg/ha.

A elevação do rendimento médio por hectare na Bahia é fruto de inovações tecnológicas, desenvolvimento de variedades adaptadas às condições edafoclimáticas das regiões produtoras, além do melhoramento das técnicas de manejo.

Atualmente, a produção de milho está definida geograficamente em duas regiões: o Oeste, que desde a década de noventa já está consolidada como a zona de excelência para o cereal no Estado; e, nos últimos anos, o nordeste do Estado vem alcançando índices de produtividades muito expressivos, apresentando-se como área importante neste segmento. A produção estadual

do cereal, em 2013, elevou-se em 13,97% em relação ao ano anterior, passando de 1,88 milhões de toneladas para os atuais 2,15 milhões de toneladas. No Oeste, houve o problema da praga, prejudicando a lavoura na região, entretanto, no nordeste do estado, além de não ter sofrido com praga, choveu bastante, o que proporcionou um bom desempenho da lavoura.

A safra nacional de milho experimentou uma significativa elevação em relação à produção do ano passado, fato que contribuiu para reduzir o preço do produto no mercado interno.

Em Barreiras, em novembro, a saca do produto teve uma cotação média de R\$ 22,00 enquanto que nesse mesmo período de 2012, era comercializada em torno de R\$ 30,00.

A despeito dos preços no mercado interno estarem baixos, a expectativa é de que não haja redução na produção de milho na Bahia na safra 2013/14, conforme levantamento da CONAB, que aponta para uma produção de 2,26 milhões de toneladas, o que, se confirmar, representará um aumento de 5,00%.

## • FEIJÃO

O feijão na Bahia é colhido em duas safras no ano, sendo a primeira no primeiro trimestre, e a segunda no segundo semestre, durante os meses de agosto e setembro.

Em 2012, a safra de feijão foi bastante prejudicada, visto a estiagem que afetou as regiões de Irecê, Sudoeste e Bom Jesus da Lapa

e o nordeste do Estado. Neste ano, as chuvas não caíram em grandes volumes nas três primeiras regiões, porém houve uma expansão de 32,83% na colheita da primeira safra ou safra de verão como também é conhecida, saindo de 38,81 mil toneladas para 51,56 mil toneladas.





A safra de inverno é plantada em maio e junho, tendo o nordeste do estado como a principal região produtora. Devido à boa quantidade de chuvas que caiu na região, a Bahia colheu 222,66 mil toneladas na segunda safra deste ano, 228,21% superior à mesma safra do ano passado. Dessa forma, a produção total de feijão do Estado em 2013 foi de 274,22 mil toneladas, 157,11% maior que a safra de 2012.

O preço do feijão é determinado pela relação de oferta e demanda no mercado interno, não estando, portanto, influenciado pelas flutuações no mercado internacional. A produção baiana de feijão cresceu significativamente neste ano, sobretudo na safra de inverno, que é colhida no segundo semestre, fato que contribuiu para queda drástica no preço do produto neste final de ano. A saca de 60 kg do produto em novembro foi cotada, em média, a R\$ 90,00 em Adustina, enquanto que neste mesmo período no ano passado custava, em média, R\$ 130,00 .

## • MAMONA



A Bahia responde por cerca de 80% da produção nacional de mamona, tendo a região de Irecê como a principal produtora do Estado. Desde 2012, a região vem passando por problemas climáticos, que prejudicou sensivelmente a produção agrícola. A safra da Bahia é de 10,86 mil toneladas, metade da safra de 2012, e a penas 12%

da produção de 2011, que foi de 90,03 mil toneladas.

Com chegada da chuva na região de Irecê e em outras áreas do semi árido baiano, espera-se que a Bahia colha uma boa safra em 2014. A CONAB prevê que a colheita de mamona no estado chegue às 80,00 mil toneladas.

## • SORGO

A produção de sorgo tem crescido significativamente na Bahia nos últimos anos, saindo de 33,78 mil toneladas em 2002 para 171,10 toneladas em 2011, ou seja, um incremento de 400%. A elevação do preço do milho nos mercados interno e externo tem colocado o sorgo como uma alternativa para as indústrias de ração animal, valorizando o preço do produto.



Entretanto, com a seca nos últimos dois anos, o volume produzido caiu no estado. A produção estadual neste ano foi de 30,84 mil toneladas, 3,57% menor que a colheita de 2012. Na próxima safra, espera-se uma recuperação da lavoura, e, conforme a CONAB, a produção pode mais que quadruplicar em 2014.

## • ARROZ



A safra de arroz em 2013 na Bahia decresceu 47% em relação ao ano passado, saindo de 24,46 mil toneladas para 12,84 mil toneladas. A produção de arroz no Estado é decrescente nos

últimos dez anos, desde que os sojicultores do Oeste da Bahia passaram a plantar soja em áreas novas. Antes, plantava-se arroz nas áreas recém-abertas, cultivando-se soja nos anos seguintes, porém já existem tecnologias que permitem entrar diretamente com soja. Além disso, o Oeste já está consolidado como região produtora de grãos, e a abertura de novas áreas é reduzida atualmente. Portanto, apesar do crescimento neste ano, esta atividade não é expressiva no Estado. A CONAB estima que haverá um pequeno acréscimo (em torno de 10%) de área plantada na safra de 2014, o que poderá elevar a produção na mesma proporção.